

BAIXADA

Síndico do Sambódromo fala de seu trabalho • 3

Academia de Letras de São João de Meriti busca sede • 6 e 7



O futuro na ponta do taco

Associação de Golfe de Japeri investe em talentos ■ 8 e 9

Mirando no futuro

Associação de Golfe de Japeri descobre talentos na e disputa etapa do estadual com 16 crianças

Em meio ao som das tacadas de golfe, um barulho denuncia o contraste. Uma charrete, que passa pela estrada de terra, mostra que o município de Japeri ainda tem uma área rural. É nesse cenário que 110 crianças, de 7 a 17 anos, aprendem as técnicas de um esporte considerado de elite: o golfe. Hoje e amanhã, a cidade será representada por 16 jovens na primeira etapa do Tour do Rio, campeonato que acontece no Itanhangá Golf Club, no Rio. É o maior número de alunos que a Associação de Golfe Público de Japeri, criada em 2005, já enviou para a competição estadual.

Para o pequeno Rômulo Alves, de 11 anos, a última semana foi de ansiedade. O torneio de hoje será seu primeiro desafio fora do terreno da associação. — Estou muito nervoso. Tenho me dedicado mais aos treinos ultimamente. Vou lutar por uma medalha no Rio — conta o jovem, que pratica o esporte há um ano e meio. A princípio, pode parecer estranho encontrar tantos meninos praticarem outro esporte, que não o futebol, em um campo gramado. Impecavelmente uniformizados (bermuda, camisa polo, boné e tênis), aqui, o amor incondicional é pelo golfe. — Jogo pelada com os meninos da rua, mas não pretendo abandonar o golfe — confessa Rômulo, que foi convencido pelos primos a jogar o esporte. — No início, tive um pouco de resistência, mas acabei me apaixonando pelo golfe. A parte mais chata é catar as bolinhas. O campo é muito grande, tem que andar demais. Cansa mais do que jogar. Um dos mais experientes do

grupo, Douglas Aguiar, de 12 anos, já disputou até a etapa do Rio Grande do Sul, do Tour Brasil, campeonato brasileiro, que aconteceu no mês passado. — Conheço meus adversários. Acho que, dessa vez, vou mais preparado. Minha tática é acreditar nas tacadas e me concentrar — explica o jovem, que começou a praticar o esporte há dois anos e meio. Quanto à importância do golfe na sua vida, Douglas não mede palavras: — É tudo para mim. Durmo e acordo pensando em treinar. Aqui aprendo a ser mais responsável e dedicado. Para a primeira etapa do Tour do Rio, a associação irá levar jogadores para todas as categorias: sub-11, 13, 15, 17 e acima de 18 anos, nas modalidades feminino e masculino. Ao longo do ano, o circuito será realizado em diversos campos do Rio. — Vamos chegar com 16 crianças. É o maior número de competidores que sairá de Japeri para um campeonato — conta orgulhoso Jair Medeiros, de 38



DOUGLAS AGUIAR, de 12 anos, treina forte para surpreender os adversários na competição no Rio



anos, instrutor e um dos fundadores da associação. Para a pequena Thuane Oliveira, de 13 anos, essa será sua grande oportunidade: — Sonho em me tornar uma jogadora profissional. Levo a sério e treino forte para isso. Vou chegar confiante e com pensamento positivo para vencer minhas adversárias. Vou trazer uma medalha. De acordo com o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), o município está em 4.113º lugar no ranking nacional e em 92º no estadual. O estudo contempla dados como emprego e renda, educação e saúde. Nessas três esferas, Japeri está abaixo das médias nacional e dos demais municípios. É nesse cenário que a associação de golfe foi criada em 2005, como o primeiro campo público do país. — O nosso maior desafio foi convencer os pais de que as crianças tinham como praticar o golfe. Os responsáveis diziam que o esporte não era para a realidade deles. Fico

“O golfe é um esporte que não precisa de adversário. Joga-se contra o campo. Por isso, a base do esporte é a honestidade. Aqui, eles aprendem isso”

JAIR MEDEIROS
Instrutor de golfe

muito feliz em poder quebrar esse paradigma (golfe é esporte de classe alta). Aqui, a mentalidade são as boas notas no colégio — afirma Medeiros. Antes da criação da associação, Medeiros e mais de 30 amigos de Japeri trabalhavam como *caddies* (assistentes que carregam os tacos) no Gávea Golf Club. De tanto assistirem aos jogos e ajudarem na produção, se apaixonaram pelo esporte e decidiram criar um espaço para eles jogarem. Tudo foi feito com parcerias e a ajuda da Federação de Golfe do Estado. — A gente queria jogar, mas no Gávea Club só podia, às ve-

zes, às segundas. Não era sempre. Invadimos um terreno de uma fazenda na cidade e a prefeitura nos ajudou na regularização — lembra, acrescentando que atualmente o campo atrai amantes do esporte de Niterói, Rio e outras cidades da Baixada. Hoje, além da escolinha, que atende 110 crianças com aulas de terça à sexta, existem cerca de 20 jovens na fila para fazer inscrição. — O golfe é um esporte que não precisa de adversário. Joga-se sozinho contra o campo. Por isso, a base do esporte é a honestidade. Aqui, eles aprendem isso — frisa.



A ESCOLINHA da associação atende 110 crianças. Vinte estão na fila de espera para a inscrição